



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relação cintura-estatura como preditor de síndrome metabólica em uma população com diferentes graus de tolerância à glicose
Autor	TÁSSIA CIVIDANES PAZINATO
Orientador	FERNANDO GERCHMAN

Título do trabalho: Relação cintura-estatura como preditor de síndrome metabólica em uma população com diferentes graus de tolerância à glicose.

Autora: Tássia Cividanes Pazinato

Orientador: Fernando Gerchman

Instituição: UFRGS – FAPERGS

Introdução: Uma série de estudos tem demonstrado que o ganho de peso em excesso associa-se com o acúmulo de gordura intra-abdominal e desenvolvimento da síndrome metabólica (SM), do diabetes melito tipo 2 e doença cardiovascular. Dentre os parâmetros que refletem o acúmulo de gordura intra-abdominal, a relação cintura-estatura (RCE) tem sido estudada como um índice que possibilita quantificar a gordura intra-abdominal e ajustá-la para o tamanho corporal, sendo, possivelmente, útil em avaliar riscos para SM e doença cardiovascular. **Objetivo:** Determinar se a RCE prediz a presença de SM; analisar como a sensibilidade à insulina e a inflamação subcrônica se relacionam com a RCE e comparar a RCE com outras medidas antropométricas para prever a presença de SM. **Materiais e método:** Em um estudo transversal, 655 pacientes (57.4 ± 11.6 anos, mulheres 52.1%, presença de SM 82.8%) foram submetidos a avaliação clínica e laboratorial que consistiu de medidas antropométricas de cintura, quadril e estatura, teste oral de tolerância à glicose com 75g de glicose após jejum de 12h e medidas ambulatoriais de pressão arterial. Sangue e urina foram coletados para dosagem da hemoglobina glicada, lipídeos, glicemia de jejum, PCR-US, fibrinogênio e adiponectina. IMC, RCE e relação cintura-quadril foram calculados. Os pacientes foram categorizados para SM de acordo com a presença de pelo menos três de cinco critérios: circunferência abdominal elevada, hipertrigliceridemia, colesterol HDL baixo, hiperglicemia e hipertensão arterial sistêmica conforme os critérios de harmonização de diferentes entidades médicas. Os pacientes foram categorizados, de acordo com o grau de tolerância à glicose, em tolerância normal à glicose (24.1%), pré-diabetes (37.5%) e diabetes (33.5%) baseados na hemoglobina glicada e na glicemia nos tempos 0 e 120 min. **Resultados:** A RCE aumentou progressivamente conforme a piora da tolerância à glicose (tolerância normal à glicose 0.59 vs. pré-diabetes 0.60 vs. diabetes 0.63, $p < 0.001$). Pacientes com SM apresentaram RCE maior que pacientes sem SM (0.62 vs. 0.55; $p < 0.001$) e houve um aumento na RCE conforme a adição de critérios para SM ($p < 0.001$). Mesmo após o ajuste para SM, excluindo a circunferência abdominal elevada dos critérios que a compõem, houve um aumento na RCE conforme foram adicionados seus diferentes componentes ($p < 0.001$). A razão cintura-estatura se correlacionou positivamente com a glicemia de jejum ($r = 0.109$, $p = 0.006$), com os triglicérides ($r = 0.239$, $p < 0.001$), com os níveis de fibrinogênio ($r = 0.275$, $p < 0.001$) e com a PCR-US ($r = 0.521$, $p < 0.001$). A razão cintura-estatura se correlacionou negativamente com os níveis de adiponectina ($r = -0.143$, $p < 0.001$). Análise de curva ROC demonstrou que a RCE é superior ao IMC para predição de SM (área sob a curva (ASC) 0.743 vs 0.677, $p < 0.001$), porém não houve diferença entre a RCE e a medida isolada de cintura (ASC 0.743 e 0.756, $p = 0.341$). Houve uma piora na ASC das três medidas antropométricas após exclusão da circunferência abdominal elevada dos critérios de SM, mas a RCE manteve-se melhor que o IMC para prever SM (ASC 0.6384 e 0.5758, $p = 0.005$), porém não foi diferente quando comparada à cintura abdominal (ASC 0.6384 e 0.6609, $p = 0.239$). **Conclusão:** A RCE aumenta de acordo com a redução da tolerância à glicose e está relacionada à presença de SM. Glicemia de jejum e triglicérides foram os componentes da SM mais relacionados a variações da RCE em pacientes com SM. A RCE demonstrou-se um método antropométrico superior ao IMC para identificar pacientes com SM. Esses achados abrem novas perspectivas no estudo da prevenção da SM, pois a RCE é um método de rastreamento barato e simples que pode garantir um adequado acompanhamento e prevenção dos pacientes sob risco de desenvolvimento de SM. **(Projeto: 130258)**